

Reunião em 25/10

Ataques à democracia foram tema central no CO. Mas também teve palestra de arrepiar quem defende a universidade pública

A reunião do Conselho Universitário (CO) da Unesp em 25/10 foi permeada por um intenso debate sobre a conjuntura política do país. A partir da leitura de um documento de sua autoria, o vice-reitor da Universidade, Prof. Sérgio Nobre, expôs suas preocupações com os ataques e ameaças ao Estado Democrático de Direito durante as eleições presidenciais. A leitura abriu uma sequência de intervenções que culminou na proposta de um manifesto do CO em defesa da democracia. Após redigido, o documento foi aprovado por aclamação, sem que nenhum conselheiro se manifestasse contrário. Durante a reunião, também foram divulgadas manifestações de igual teor, aprovadas em várias congregações.

“Não queremos a falta de liberdade, a censura, o poder absoluto, o sumiço de pessoas, a tortura, a discriminação, a injustiça e o fim dos direitos fundamentais”, diz um dos trechos do manifesto aprovado pelo CO. A íntegra pode ser conferida em <https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/33934/conselho-universitario-reafirma-os-fundamentos-da-democracia/>

Nos dias anteriores, notas sobre a conjuntura política e de combate ao autoritarismo e às ameaças aos direitos trabalhistas e democráticos da população já haviam sido divulgadas pelo Sintunesp, pela Adunesp e pelo Fórum das Seis, estando disponíveis nos sites das entidades sindicais.

Diga-me quem te inspira...

A reunião do CO contou com a apresentação de um trabalho realizado pelos professores Paulo de Tarso Artêncio Muzy e José Roberto Drugowich de Felício, da USP, no qual fazem considerações sobre a autonomia universitária e os desafios para as universidades estaduais paulistas. Antes da reunião do CO, os conselheiros receberam um artigo de autoria de Muzy e Drugowich, com um resumo do trabalho. O teor é assustador. Eles fazem um diagnóstico da trajetória das estaduais paulistas desde o advento da autonomia, em 1989, chegando à atual preocupante situação financeira. Para eles, o problema resume-se apenas às políticas equivocadas de gestão nestes anos todos, e não à falta de financiamento adequado e do estrangulamento provocado pela insuficiência financeira (diferença entre o que as universidades arrecadam com as contribuições previdenciárias de seus servidores e o que paga em aposentadorias e pen-

sões, o que deveria ser bancado pelo governo, de acordo com a lei). Para eles, as causas estão no excesso de reivindicações da comunidade:

“Estabeleceu-se o engano de confundir o interesse institucional com a pauta de reivindicações de docentes, funcionários e alunos e generalizou-se o recurso à greve e à manifestação violenta”, dizem.

Os palestrantes questionam até o frágil processo de consulta à comunidade na escolha de seus dirigentes. Para eles, o processo eleitoral existente na USP, Unicamp e Unesp é “sem paralelo no mundo” e acena ao “populismo, conflagra e transforma a instituição em uma federação, corroendo o poder acadêmico”.

Entre as “propostas de solução” apresentadas pelos palestrantes estão até a cobrança de mensalidades, a escolha dos dirigentes em “comitês de busca”, “oferecer cursos e serviços remunerados”, entre outros. Em anexo a este boletim, confira o texto dos professores.

As ideias defendidas pelos palestrantes chocam-se integralmente com o modelo de universidade pública que defendemos, apontando para um modelo escancaradamente empresarial. Ao trazê-los para falar no CO, a Reitoria da Unesp sinaliza suas intenções com as reformas em curso (financeira, administrativa e acadêmica).

Boletim Econômico e 13º salário


No item “Expediente”, o Prof. José Roberto Ruggiero deu o habitual informe econômico. Ele explicou que a arrecadação do ICMS no período de janeiro a setembro de 2018 teve um crescimento nominal de 7,4% em relação a igual período de 2017.

As liberações financeiras do Tesouro à Unesp no acumulado até outubro/2018 somam R\$ 1,962 bilhão, para cobrir uma folha de pagamento bruta



**Sintunesp
repudia repressão
nas universidades**
(veja no verso)



 de R\$ 1,781. Encerrados dez meses do ano, o valor da folha bruta corresponde a 90,80% do total liberado. Aqui vale uma observação do Sintunesp: na folha bruta, está previsto o provisionamento do 13º salário e do abono de férias, distribuídos igualmente ao longo do ano.

Ainda segundo Ruggiero, atualmente a Universidade acumula uma reserva de caixa de R\$ 145 milhões (*nota do Sintunesp*: se inserirmos aqui o arrecadado com convênios, temos um valor de cerca de R\$ 199 milhões). No entanto, ainda segundo Ruggiero, isso não é suficiente para garantir o 13º salário e, de qualquer forma, esse valor está destinado a cobrir a folha de dezembro, que é paga em janeiro. Falando posteriormente, o reitor Sandro Valentini disse que ainda está aguardando suplementação por parte do governo do estado.

Representantes do Chapão Sintunesp/Associações no CO informaram ao reitor e demais presentes que, no 17º Encontro entre Associações e Sintunesp, realizado na semana anterior, participantes expressaram indignação com a situação que vem se arrastando há muito tempo no que diz respeito aos nossos direitos, como por exemplo: carreira, reajuste salarial, 13º salário e, especialmente, com o reajuste de 3% pago somente na USP e na Unicamp. “Quando esta Reitoria vai nos pagar o que nos deve?”, questionaram os representantes do Chapão, mas não houve respostas.

Insalubridade

Em seus informes, o pró-reitor Leonardo Theodoro Büll disse que fará reunião com técnicos do Departamento de Perícias Médicas do Estado de SP (DPME), sobre a revisão do Adicional de Insalubridade, em conjunto com representantes do Sintunesp, conforme solicitado pelo Sindicato anteriormente. Também estará presente um representante da Associação de Motoristas da Unesp. O objetivo é discutir as distorções detectadas no processo de revisão da insalubridade dos estatutários e que permaneceram após a última revisão feita. A reunião ocorrerá em 30/10, às 9h, na sede do DPME.

Bolsas na Reitoria

Representantes do Chapão também cobraram da Reitoria que cesse a concessão de bolsas, em respeito à necessária moralidade, e que todos que a recebem abram mão delas. Essa iniciativa seria importante no momento em que a Reitoria apresenta um pacote maldades, que inclui as reformas, o arrocho salarial, o corte de pagamento de adicional de insalubridade de alguns servidores, o não pagamento do 13º salário dos servidores autárquicos, pelo aumento do subsídio ao plano de saúde. Os representantes do Chapão entendem que estas bolsas são privilégios e devem ser cortadas, ao passo que a ampliação dos subsídios ao plano de saúde é uma necessidade para todos os servidores.

Outros

Representantes do Chapão Sintunesp/Associações fizeram algumas cobranças durante a reunião:

- Que a Universidade cumpra integralmente as determina-

ções judiciais (ações julgadas em favor de servidores, por exemplo). Não houve respostas a essa cobrança.

- Em reuniões anteriores, havia sido proposto que, na ausência de um Vale Cultura para os servidores, a Unesp permitisse que as compras feitas por membros da comunidade unespiana junto à Editora Unesp pudessem ser enviadas pelo malote, para baratear as compras. Representantes da Reitoria comprometeram-se a verificar qual destino teve essa demanda.

- Após a fala do reitor, sobre as “mudanças” que estão por vir e a necessidade de “esforços” dos servidores técnico-administrativos e docentes, representantes do Chapão pediram que a Universidade tenha um olhar e um cuidado com a saúde coletiva e individual dos servidores.

Sintunesp repudia repressão nas universidades

O Sintunesp acompanha com preocupação e indignação as seguidas notícias de ações policiais e de repressão em dezenas de universidades públicas em todo o país, inclusive na Unesp. Em nossa Universidade, no campus de Rubião Júnior, dizeres foram cobertos por tinta nos degraus de uma escadaria na unidade (*foto*).

Desde o dia 23/10, sucedem-se ações policiais e a mando de tribunais eleitorais nestas instituições, para forçar a retirada de faixas e cartazes contra a ditadura e o fascismo, em defesa das liberdades democráticas dos cidadãos e cidadãs. Materiais estão sendo apreendidos e até ameaças de prisão de dirigentes universitários têm ocorrido, como na Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, caso não fosse retirada a bandeira com a mensagem “Direito UFF antifascista”. Palestras e até aulas estão sendo interrompidas em várias universidades.

Trata-se de uma abominável censura à livre manifestação e de agressão à comunidade universitária, numa tenebrosa amostra do que pode ocorrer no país nos tempos que virão.

O Sintunesp repudia estas ações, que relembram os obscuros tempos da ditadura militar brasileira, e soma sua voz aos que defendem e continuarão defendendo o Estado Democrático de Direito.

São Paulo, 26 de outubro de 2018.

